

Ricardo Reis

**Este, seu escasso campo ora lavrando, [2]**

Este, seu escasso campo ora lavrando,  
Ora, cansado, olhando-o com a vista  
    De quem a um filho olha  
    Passa alegre na vida.  
Pouco lhe importa sob que Deus arrasta  
A obra, louvores doutos ou néscios  
    São-lhe a mesma distância  
    De todos os seus dias. . .  
Figura eterna longe das cidades,  
Passa na vida sob a maior graça  
    Que os deuses nos concedem —  
    Que é não se nos mostrarem  
Nas activas presenças encobertos  
Com o céu e a terra e o riso das searas  
    Quais ricos disfarçados  
    Dando aos pobres sem glória. . .

27-9-1914

**Poemas de Ricardo Reis.** Fernando Pessoa. (Edição Crítica de Luiz Fagundes Duarte.) Lisboa: Imprensa Nacional — Casa da Moeda, 1994: 31.

1ª publ. in **Odes de Ricardo Reis** . Fernando Pessoa. (Notas de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor). Lisboa: Ática, 1946